

Caçador — Em casa da noiva, no lugar denominado Caçador, Município de Itaguay, no dia 17 do mez passado, após o acto civil, realison-se a cerimonia religiosa de casamento do presido irmão Antonio Felizardo, membro da Igreja Evangelica em S. José de Bom Jardim, com d. Placencia Pires.

A cerimonia religiosa foi effectuada pelo pastor sr. Mancel Marques. Aos nubentes, nossos parabens.

O Combate. — Está publicado o n.º 1 do 3.º anno do *Combate* que reaparece em S. Paulo. Traz artigos bem handleados e em sua pagina de honra o retrato do intemerato e dedicado trabalhador evangelico — rev. Vicente Themudo que vem do Maranhão assentar a sua tenda de trabalho na capital paulista, fazendo parte da redacção desse organ. E' assim que a redacção apresenta seu artigo introductorio:

Após uma interrupção assás prolongada, de novo hoje põmos ás mãos dos nossos amáveis leitores mais um numero desta revista.

E' nosso firme proposito reanectar, com o presente numero, sua publicação mensal, mais regular e proveitosa, no decorrer deste anno e do que longe ven.

Temos até agora, de facto, descurado sensivelmente de sua boa orientação nos mezes que ficaram no passado. Esta é uma forte verdade que, num grado nosso, se impõe soberana e veemente á sinceridade de nossa penna, neste momento em que urge, impellida pela força magica do dever, declarar a razão evidente da rotina incerta, titubante e, mesmo, desvantajosa, que ella tem imprimido á marcha desta folha na senda luminosa do jornalismo eclesiastico e literario.

Explicado fica assim, á ligeira, o nosso imperdoavel afastamento, durante um lapso todo inteiro de tempo, do posto de honra que nos combe como participantes das nobres actividades do espirito humano.

Hoje, porém, sanados os multiplos obices que tumultuavam a via alcançada de nosso designio primordial, é nos immensamente grato apresentar, aos olhos dos que nos leem, este numero d' *O Combate*.

Com elle entramos, esperancados, no terceiro anno de existencia nas pugnas ingratas mas dignificadas da imprensa, que tem por fim especial e imprescindível, moral e religiosa, — ideal da perfeição por que suspira e a que tem direito a deslucida humanidade.

O seu novo apparecimento é, pois, um signal bem significante de que não se avariou, em meio de sua viagem, o humilde baixel depositario dos Juntos de nossas victorias, mas que, desassombrado e intemerato, vai elle buscando serenamente, a velas enfiadas, as praias sorridentes de nossos almeçados ideaes."

Damos nossos parabens e desejamos que esse organ possa viver longo tempo, batilhando nas pugnas do Senhor.

Participação — Os irmãos Raymundo Norato de Souza e d. Anna Passarinho da R. Souza participam-nos o nascimento de seu filho primogenito Samuel da Rocha Souza, occorrido em S. Luiz de Maranhão, em 30 de Maio, na Rua Grande n.º 154.

Agradecendo a delicadeza da participação, damos nossos parabens e desejamos que Deus abençoe.

Fringivorismo — Em sua conferencia sobre o *Legetianismo*, realisada ha pouco, no Porto, na séde da «União Christã da Mocidade», o Dr. Almirar de Souza disse que, em sua opinião, a unica alimentação racional é o fringivorismo, admitindo como transição o vegetarismo, que elle aconselha principalmente aos individuos de idade avançada.

Criticou fortemente a alimentação carnívora, geradora do «artritismo e outros flagellos da humanidade». E' isto, acrescentou elle, «cassim acontecerá enquanto o homem ingerir defunctos».

O Dr. Almirar de Souza offereceu á Bibliotheca da União uma colleção de livros sobre a alimentação racional.

O orador, que foi muito applaudido, convidou ao numeroso auditorio que enchia o salão, para que regressasse ao regimen natural de que «ha secutos andamos afastados».

O CRHISTÃO

N.ºs PRÉGIAMOS A CRHISTIANO

1.ª aos Corinthios cap. 1. v. 23

Publicação Mensal
Assignatura Annual... 35000

ADRENTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

Redacção:
Rua de S. Pedro N. 118
RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVEROS

Rio de Janeiro, Agosto de 1912

N.º 249

A SEGUNDA VINDA

«Eis que eu venho depressa.»

Assim seja. Ven, Senhor Jesus.»

Alguns servos do Senhor, em differentes paizes, tem pensado que, em vista de sua longa ausencia, é tempo de rogarmos pela volta d' Aquelle a quem amamos, e, em vista tambem, dos muitos signaes, pelos quaes Elle avizor-nos que sua vinda está proxima — o desasocego e apprehensão universal, as convulsões no mundo social, politico e espiritual, a falta de fé na Palavra de Deus e em Deus mesmo, a multiplicação das heresias, a abundancia da iniquidade, lado a lado com a testemunha universal do Evangelho; de notando tudo isso, como já ficou dicto, a proxima vinda do Senhor; é tempo para aquellos que estão orando, esperando e anciosamente desejando a volta do nosso Rei, o Principe da Paz, sim, para todos aquelles que assim estão esperando-o, é tempo de nutrem seus corações e vozes em um clamor tambem unido e veemente para que **EDIE** venha; que seja de um brado de amor como si fosse sahido de um só coração e com um só voz de toda Sua Igreja que verdadeiramente está esperando em toda a parte a vinda do Senhor — um brado de *benvenuto*. Aquelle que promettera: «Eis que eu venho depressa» — e está prestes a chegar.

Depois de muito meditar e orar, cremos que é pela direcção do Espirito de Deus que agora tomamos a liberdade de dizer a todos os que amam Sua Vinda, para

Os dons dias escolhidos são 6 e 7 de Outubro proximo. Domingo e Segunda-feira. Pedimos a todos que tiverem noticia desta lembrança — os que estão commosco no desejo de observar estes dias especiaes, que indvidualmente ou junto com outros, que possam adiante esta noticia para que todos que quizerem possam juntar-se commosco no mesmo assumpto — A vinda do Senhor.

Outrosim, convidamos especialmente a todos os Ministros, Professores, Editores e outros trabalhadores na vinda do Senhor — no paz ou no extrangeiro — para ajudar a que essa idéa seja conhecida e congregarem-se especialmente na 2.ª feira, aquelles que quizerem unir-se nessa peitvão.

Orá, quando estas coisas commencem a acontecer, olha para cima, e levanta as tuas cabeças, porque a vossa redenção está proxima Lucas 21: 28, 31.

Assim tambem vos quando vierdes succeder estas cousas, sabei que já está junto ás portas. Marcos 13: 29

Ada Blacquer, Secretary C. O. P. B.

John Davidson, do The Christian

Albert Harding

Barbara Grace Harding

Erwin H. Hopkins, Editor do The Life of Faith

Robert M. Killiam, Editor do The Morning Star

Annie W. Marson

Samuel E. Roberts

James W. Thistle, do The Christian

Uma Confissão de Fé

Segundo a misericórdia de Deus, achasse o meu espírito em grande regozijo e por esse motivo vou fazer a minha confissão de fé.

Era eu da idade de doze annos quando comecei a minha vida religiosa. Seguiu as doutrinas do Romanismo, conforme o ensino dos meus paes. Assistia com assiduidade todos os ritos da Igreja Romana, mas no meu espirito existia um vazio que essas ceremonias religiosas jamais poderiam destruir.

À afflicção invadia-me a alma e o abortimento era o meu maior quinhão na vida. Sofri tanto, tanto, ao ponto de querer suicidar-me. Miseravel peccador, sem coragem para arrastar com o fardo da existencia pretendida, com a morte arre-messado ao longe, esquecendo-me das consequências nefastas que seguir-me-iam por toda a eternidade....

Procurava a morte e ella, parece que por escarnio, fugia de mim.

Morava em então em Cordeiro, Estado do Rio de Janeiro. Por uma occasião em que estava em grande tristeza, tive a idea de retirar-me para longe, bem longe, onde talvez encontrasse novos attractivos que fizessem desaparecer a melancholia que estava absorvendo todo o meu ser. Tive a idea de fazer uma supplica a Deus, e orei assim: «Senhor meu Deus, tem compaixão de mim; conhecees todo o meu soffrer neste logar, dá-me o conhecimento do caminho da salvação.» Em poucas semanas deparou-me o Senhor Deus a opportunidade de mudar a minha residencia para o Rio de Janeiro. E, a 17 de Dezembro de 1907, estava eu na Capital da Republica. Aqui, cheio de esperanças, pensava que a melancholia jamais me perturbasse o prazer ou me tolidasse si quer o Céu da existencia. Triste engano! Ao encontrar-me em meios diversos, embora em muito boas companhias, fui retomado das afflicções que não desaparecem com mudanças porque eram afflicções de espirito attribuido que chorava e suspirava pela fonte das agnias vivas. Grandes eram, pois, os meus soffrimentos, com a consciencia inquietada a paz parava muito além de mim, ao infinito, no desconhecido. Fiz um a

prece ao Senhor para que me mostrasse onde a paz habita e como poderia eu viver em paz. «Senhor», disse eu, na maior angustia, «mostra-me a vereda da tua salvação, tem compaixão da minha alma.»

Era tão doloroso o meu viver que não podia fazer o trabalho com desembarago e acerto, augmentando por esse facto a minha miseria, em pensar que estava desgostando os meus patrones. Estas considerações bastam para que se faça a idea dos meus padecimentos mores. Em tanto, Deus que é rico em misericórdia, não quiz a minha desgraça por mais tempo.

Era por uma dessas noites de Setembro em que é grande a movimentação nesta Capital, em que os habitantes, sabindo das vivendas procuram anciosos a brisa suave da Avenida Rio Branco, e se comprazem em visitar os parques e jardins publicos.

Eu tambem passeiava. Ao defrontar com a Igreja Evangelica Fluminense, ouvi alguém dizer-me: — «Entre para ouvir a pregação do Evangelho» «estranho convite» divaguei, mais cedi e entrei no sagrado recinto. O ministro já estava no pulpito e tomava por thema: — «de tal maneira amou Deus ao mundo que lhe deu seu filho Unigenito para que todo o que creê n' elle não pereça mas tenha a vida eterna» S. João capitulo 3º, v. 16.

A exposição do texto, os comentarios claros, feito pelo servo do Senhor, gravaram-se indeliveis no meu espirito.

Não deixei de observar a ordem, o respeito e solemnidade dos que nessa casa se reunem.

Tudo quanto se passou ahí me fez notar que eu estava em uma atmosphera totalmente diversa da que se respira na Igreja Romana.

Os Hymnos foram adequados ao meu caso. Quando ia-me retirando, offereceram-me o Evangelho de S. João e convidaram-me amavelmente a voltar. E' desse dia que data a minha alegria.

Voltei para casa sem pensar em outra cousa senão no que havia ouvido na casa do Senhor.

Convencido das grandes verdades do Evangelho, arrependido dos meus peccados, certo da Redempção operada por Christo, entreguei-me ao Salvador e senti-me perdoado por Deus, grande trans-

formação se realizou em minha vida e resolvei fazer a minha profissão de fé, aspiração esta que vi satisfeita em 3 de Julho de 1910.

Tinha em passado das trevas do peccado para a gloriosa luz do Evangelho, da morte para a vida, do Reino de Satan para o Reino do Bendito Salvador Jesus Christo!

«Graças a Deus, que me deu a victoria por Jesus meu senhor!» O meu coração sente-se agratidão ao Pai Celestial por ter olhado para a baixeza do seu servo e o haver erguido da escravidão do peccado para o gozo da liberdade dos filhos de Deus.

O meu intuito em escrever estas linhas é despertar os corações que, porventura, ainda estejam adormecidos na indolencia espiritual, para as beugans da misericórdia de Deus em não querer a morte do impio, mas que elle se converta e viva.

Deus ouve a oração, quando é feita com fé, porque, sem fé, é impossivel agradar a Deus. Elle me ouviu!... O Evangelho é o poder de Deus para a salvação do que creê.

O Evangelho dá paz, perdão, alegria, e vida eterna. Consola o coração afflicto, estanca as lagrimas nos tristes e faz o homem retornar a posição de filho do Altissimo que havia perdido pelo peccado.

Eu creio ter sido chamado pelo Espiritto Santo ao conhecimento dessa sublime verdade, porque está escripto: — «E serão todos ensinados de Deus» Qu'gracia triste e miseravel, não tinha esperança, vivia sem Deus no mundo; hoje, que accabei pela fé, a graça de Deus em Jesus Christo, sinto-me feliz, alegre e esperançoso.

O Senhor ensinou-me a contentar-me com a maneira de ser da sua Providencia, pois elle cuida de mim, é o meu pastor e nada me faltará; não padecerei penuria.

«Não te deixarei nem te deixam parareis», diz o Pai Celestial.

E' este o meu testemunho e o dou com o intuito de despertar as almas que ainda não aceitaram o Evangelho para que o façam, na certeza que ha de ser eternamente felizes na companhia do Bendito Salvador Jesus Christo, a quem adoro, sirvo, e louvo por todos dias da minha vida aqui e pela eternidade além.

O CRISTÃO

«Eu ao Rei dos seculos, impertrei, ao unico Deus e Criador nosso, seja toda a gloria e toda a adoração e culto, agora e sempre do sempre, por Jesus Christo nosso Senhor. Amem».

Rio, 10 de Março de 1912.

MANOEL NICOLAU

O PASTOR JÃO DOS SANTOS

Tendo sido erradamente interpretada no Brazil e em Portugal uma noticia publicada no *Puritano* que eu me uni à Igreja Presbyteriana, declaro que não é verdade, e que o *Puritano* não noticiou nesse sentido. Sou livre a unir-me a qualquer Igreja Evangelica e pregar o Evangelho onde eu for convidado.

Em 1859 eu fui recebido como membro da *Igreja Evangelica Fluminense*, e em 1876 como pastor della.

Continuo em communhão com esta Igreja na conservação dos mesmos principios e convicções que nella recebi em 1859 (ha 53 annos), e não pretendo mudal-os. Descendo trabalhar para Deus e o bem espiritual dos homens, offereço gratuitamente os meus servicos de pregação do Evangelho a todas as Igrejas Evangelicas reconhecidas pela *Associação Evangelica Brasileira*, sem condicção de me unir a alguma dellas.

Não quero intervir no regimen e organização dessas Igrejas, nem assumir responsabilidade alguma, mas somente pregar o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo.

Em quanto Deus me conceder saude e forças, continuarei a pregar o Evangelho, pois, como diz o Apóstolo Paulo (Romanos 1 v. 14, 16), «Eu sou devedor a gregos e a barbaros, a sábios e ignorantes, porque não me envergonho do evangelho, porquanto o poder de Deus é para dar salvação a todo o que creê. Sómente quero pregar Christo crucificado, por amor a Deus e ás almas dos homens» (1º Cor. 1 v. 23, 24).

Com este sentimento e na liberdade que Deus me tem dado, prego o Evangelho nas Igrejas Presbyterianas (dos dois ramos), Baptistas, Methodistas, Bispos-

para, e nas Igrejas do Encantado e de Niechroy, sem me unir a ellas. Aceito o convite dos Pastores quando me pedem para os auxiliar nas suas egrejas, prégar-do em seus pulpitos, mas continuo a conservar-me em união e communhão com a Igreja Evangelica Humilmente nos seus principios e nas convicções que nella tenho tido.

Não me uni nem pretendo unir-me a outra Igreja Evangelica.

Rio de Janeiro, 2 de Agosto de 1912

JOÃO M. G. DOS SANTOS.

Rua Barão de S. Felix, n.º 90.

SÔ COMPASSIVO

(Versão de Mathilde Pereira)

Não penses mal daquelle que peccou :

Tu não conheces o poder, o peso,

Com o qual a tentação chegou.

N'algum momento man e indesejo.

Tu podes não saber com que ardor,

Elle luctou, fugindo á tentação,

Até que a hora da fraqueza veiu,

E tristemente, elle cahiu então.

Não penses mal daquelle que peccou,

Oh, não te esqueças nunca, tu, s'és bom,

Que é teu irmão na mesma senda dura;

Tambem herdeiro da celeste herança,

Filho do mesmo Deus que a ti te fez;

Mas o pobre cahiu no caminho,

No qual tambem tropéças tanta vez.

Oh! fala docemente ao que peccou ;

Pois não lhe basta o sentir e ver,

Que a felicidade com a paz voo,

Sem a censura que o faz soffrer !

Triste, bem triste deve ser a sina,

Do que remorsos tem de supportar,

E os que teem uma melhor sorte,

Podem poupar-lhe o seu condemnar.

Oh! fala docemente ao que peccou :

Simi, com ternura fala-lhe d'eienda,

Podrás fazê-lo então voltar atraz,

D'essa espinhosa e miseravel senda.

Não te esqueças qu'erraste já tambem,

E que peccando podes inda estar,

Oh! trata com brandura ao que cahiu,

Como a ti Deus não cessa de tratar.

A CONVERSÃO DE UMA FAMÍLIA

EM UMA ÚNICA VISITA

Fomos convidados a ir prégar o Evangelho na Cidade do Cruzeiro, Estado de S. Paulo. No domingo que tinhamos de prégar choveu muito, e tivemos uma pequena congregação.

Pidamos para segunda-feira e na visita que faziamos na cidade um irmão em Christo, disse-nos : Ha aqui um homem que está muito doente, elle é athen, biaz-fema de Deus e descê de tudo.

Então respondemos, vamos visitar o ; mas elle não recebe visitas, e tem recusado visitas de pessoas evangelicas, disse esse irmão. Não importa, dissemos nós, vamos visitar o. Entrámos na casa, e alli encontramos uma moça crente, sobrinha do doente, que nos contou o estado physico e espirital de seu tio. Disse ella : Esta desengranado pelo medico, está paralytico e perden a falla.

Perguntámos a moça : Seu tio pôde ouvir ?

O doente estava em um quarto alfastado do logar onde conversávamos com a sobrinha delle, e elle ouvindo a nossa pergunta, mandou perguntar quem perguntava si elle podia ouvir.

Responderam que era um ministro evangelico, e que desejava visitar o.

Mandou-nos entrar. Entrámos no quarto onde o doente achava-se deitado, coberto, sem poder fallar, mas ouvia. Junto á cabeceira estavam sua esposa e uma filha, já moça. Assentámo-nos aos pés da cama e fallámos ao doente a respeito de sua alma, do amor de Deus para salvar os peccadores, e do amor de Jesus em morrer para nos salvar.

Leamos algumas passagens da Palavra de Deus, impressas em um folheto que tinhamos no bolso para distribuição, e applicámos. Depois ajoelhámo-nos e alli fizemos uma oração em beneficio do doente, de sua esposa e de sua filha, e despedimo-nos. O doente tirou uma mão debaixo da coberta, e nos apertou com agrado ; foi uma visita de 10 a 15 minutos.

Na terça-feira voltámos para nossa casa, no Rio de Janeiro, e poucos dias depois recebemos um bilhete postal daquelle

irmão com quem visitámos o doente, que dizia : O homem que o senhor visitou, está convertido, e por acenos pergunta por si, pede que se faça oração e que se leia o folheto que o senhor leu e deixou.

Passado um mez, mais ou menos, recebemos no domingo 6 de Agosto de 1911, ás 4 horas da tarde, um telegramma que dizia : O homem que o senhor visitou quer vel-o, só pergunta por si, venha depressa no primeiro trem.

Tomámos o primeiro trem ás 6 horas da tarde, e chegámos ao Cruzeiro á meia noite.

Logo na estação de Cruzeiro subemos que o doente tinha fallecido, mas que fallou convertido, dando testemunho, que foi presenciado por crentes evangelicos :

Um padre quiz visitar o, mas o doente com a mão fez signal que não queria essa visita.

Assistimos ao enterro na segunda-feira 7 de Agosto (anniversario de nosso natalicio), e em casa fizemos o serviço religioso, fallámos do facto que se tinha dado com o fallecido, quando vivo e do poder do Evangelho para salvar.

Depois de acompanharmos o corpo, voltámos a casa da familia do fallecido, onde fizemos um culto á Deus, lendo á familia e mais pessoas, a Palavra de Deus e explicando-a, fazendo oração e exhortações a todos para seguirem o Evangelho, crendo em Nosso Senhor Jesus Christo para serem salvos.

Na despedida a esposa do fallecido nos disse : Meu marido morreu na luz do Evangelho, eu e minha filha queremos viver e morrer na luz do Evangelho.

Isto escreveu-nos para animar aos que desejam salvar almas, e que uma visita, uma leitura e conversação podem ser abençoadas por Deus, e sermos instrumentos para a salvação do nosso proximo. Tres pessoas convertidas em uma curta visita.

Quando o doente estava expirando, allegrem trouxe uma vela acesa e um crucifixo, mas a esposa e a filha retiraram, dizendo : elle não precisa disto.

Dis um caso que muito nos alegrou, pelo qual conhecemos o selo de Deus em nosso ministerio, prégaro o Evangelho em outras Igrejas, como estamos fazendo, desejo este que ha annos tinhamos,

mas que os deveres pastoraes por 35 annos, sem auxiliares, não nos permittiam realizar.

Não desprezemos as oportunidades de sementes a boa semente da Palavra de Deus, porque ainda que ella possa cahir na estrada, em pedregulho, entre espinhos, tambem cahirá em boa terra para dar fructo a cento por um, a sessenta e a trinta. (Matt. 13 v 3 a 8, 18 a 23).

«Lança o teu pão sobre as aguas que passam, porque depois de muitos tempos o acharás.» (Ecles. 11 v 1).

JOÃO DOS SANTOS

Vajem Evangelistica

Demandando a cidade de Cabo Frio partimos desta Capital em 11 do mez passado. Era nosso intuito visitar aquelle nosso campo evangelistico e evangelisar outros logares onde ainda não ha trabalho organizado. Em Cabo Frio, na nossa capella realizámos algumas conferencias que foram regularmente concorridas. Na cidade em casa do nosso evangelista sr. Alfredo Silveira, realizamos duas reuniões e a ultima conferencia cujo thema foi — *a crenga scientifica nas Escripturas* — teve logar na residencia do nosso presente amigo sr. Nico Felix. Ahí a frequencia foi extraordinaria, notando-se a presença de quasi todas as pessoas gradadas do logar.

Visitámos tambem o arraial do Cabo, distante de Cabo Frio duas leguas. A conferencia que ahí realizámos assistiram mais de trezentas pessoas. Celebrámos na capella da Passagem, no domingo, 21 a Ceia do Senhor, recebendo por essa occasião á communhão da Igreja por profissão de fé e baptismo a irmã D. Kosiá Trujano. De Cabo Frio dirigimo-nos a Campo Redondo, municipio de S. Pedro d'Aldeia, onde tivemos a oportunidade de falar aos parentes e amigos do amor de Christo. E embora a reunião tivesse começado ás 8 horas da noite ainda assim tivemos boa frequencia. No dia 25 chegámos a Rio Bonito, nessa terra natal. Conseguintes para a noite de 26, arranjaramos a sala do theatro, para os dias 27 e 28; obti-

ventos o palatete multicolorado onde continhamos a realizar as conferencias com muito boa frequencia.

Está morando no Rio Bonito o irmão Rev. Carlos de Mendonça, pastor baptista que muito nos ajudou no trabalho que alli fizemos.

Tivemos contra nós em Rio Bonito a chuva e muita lama; mas não obstante essas difficuldades e estorvos muitos peccadores ouviram falar do amor de Jesus.

Deus queira dar o crescimento á semente da sua Palavra que espalhamos no decorrer dessa viagem que vimos de fazer.

Agradecemos aos irmãos e amigos que na Providencia do Senhor se prestarão a nos auxiliar para o bom exito do nosso trabalho. Jesus não os deixará sem recompensa.

Rio — Agosto de 1912.

FRANCISCO DE SOUZA

CABO FRIO

De Cabo Frio, escreve-nos o presado irmão Alfredo Silveira, alcançando sua correspondencia a data de 24 do mez p. passado.

«Acabo de deixar em Campo Redondo, distante de Cabo Frio, legua e meia, o nosso irmão Francisco de Souza e sua esposa d. Iza de Souza.

Desde sua chegada ao nosso campo de actividade christã, em 12 do corrente, todas as opporrtunidades foram aproveitadas afim de fazer conhecido aos homens o amor do Salvador Jesus Christo.

O pequeno rebanho movimentou-se espalhando em todas as direcções a noticia da chegada do esforçado trabalhador da Vinha do Senhor, e, cõntantes, aguardamos os resultados.

Os cultos na casa de Oratório na Passagem, nos dias 14, 15, 17, mantiveram-se quasi que com a assistencia costumeira, notando-se, porém, no domingo á noite, por occasião da celebração da Ceia do Senhor, regular numero de pessoas convidadas, que assistiram á todos os actos de culto com respeito.

No dia 16 fomos ao Cabo em visita evangelista.

A comitiva acompanhava-se de Snr. Souza, João Coutinho e o vosso Evangelista, e D. Iza de Souza e Roza Coutinho.

Pela primeira vez as duas irmãs montaram a cavallo, e a despeito da falta de exercitios hypicos, em pouco tempo já usualmente cavalgavam a dianteira da cavallhada.

Ao chegarmos ao Cabo, descançamos em casa do Snr. J. Neves, cuja esposa D. Nene nos aguardava.

Pouco depois satimos á convidar os habitantes do arrial sendo que os homens dirigiram-se para a praia de «Anjo» e as Senhoras o lado da praia «Grande».

As 6 1/2 horas, começamos a cantar hymnhos, procurando assim despertar a attenção da população.

De todas as partes começaram a affluir ao local do Culto, homens, mulheres e crianças.

O assumpto escolhido pelo nosso amado irmão estava a character, da vida e actividade dos ovinos, cuja industria quasi que exclusivamente é a pesca.

A parabolha da «Rede lançada ao mar», foi por espaço de quasi 1 hora e 30 minutos, bellissimamente desenvolvida e reforçada com argumentos convincentes, que mereceram approvação de varios ouvintes que por palavras e por gestos significativos indicavam estar de perfeito accordo.

Após o culto dirigime para a frente da casa, onde estavamos reunidos, e para frente atravessci uma compacta multidão, de homens, mulheres e crianças, onde o grande numero de pais e mães com seus filhinhos adormecidos no collo, e que não obstante essas difficuldades, ouviram até o fim a exposição do Evangelho de Amôr.

A casa onde celebramos o culto é de nosso amigo Snr. Polyxeno de Miranda.

De algumas pessoas ouvimos que assistiram ao culto quasi 400 pessoas!

Despedidas as pessoas com palavras de agradecimento, montamos á cavallo em volta para Cabo Frio onde chegámos quasi as 11 horas da noite.

Na quinta feira, tivemos culto em nossa residencia na cidade, e posso affirmar que apesar de termos gosado algumas noites de boa assistencia, essa vez exceder a todas.

A modesta salinha estava repleta, seis

bancos, uma duzia de cadeiras occupadas, e alguns ouvintes em pé.

No exterior, ouvintes que se revessavam, calculando eu, em sessenta á setenta pessoas.

A sexta feira, estava designada para voltarmos ao Cabo mas á chuva minidinha, o SW forte e frio fez-nos desistir da viagem.

No Sabbado 20 estava marcado uma conferencia em casa do nosso bondoso amigo Snr. A. Azevedo, digno funcionario da Collectoria Federal, bastante estimado pela Sociedade Cabotriense, onde é conhecido pelo carinhoso nome de «Nico Felix».

O tempo, porém, ainda não permitia, e para aproveitarmos os crentes que se achavam reunidos em nossa residencia, o irmão Souza, dispoz-se a fazer uma preleção sobre o assumpto da E. Dominical.

A ideia foi accetia e de tal maneira tornou-se attrahente que algumas pessoas que se achavam do lado de fóra, tomaram lugar na nossa sala, entre os quaes o Dr. Azevedo, clinico da Cidade e o Snr. Dutra, cirurgião dentista, conceituado odontologista.

Na Segunda-feira 22, ás 7 horas, novamente cedida a sala da residencia do Snr. Nico Felix, dirigimo-nos para levar á effecto a conferencia já annunciada, desde sabbado.

O nosso prestimioso amigo Snr. Felix preparara com carinho a sala, onde vimos em ordem seis duzias de cadeiras, a meza para o conferencista e duas cadeiras especiaes.

Em poucos minutos eram as mesmas cadeiras occupadas pelos membros das Igrejas e por cavalheiros e Senhoras convidadas, ficando de pé, algumas Senhoritas e regular numero de convidados.

Em frente a casa em toda a extensão, homens, Senhoras e Senhoritas primiam-se, procurando melhor ouvir as palavras do orador.

Pelo espaço de 1 hora e 20 minutos, prelando o irmão Souza o auditorio, sendo o assumpto «As Escripuras Sagradas» e os testemunhos dos grandes vitos de todo; os tempos, nos diversos ramos de sciencia, Artes, Philosophia, Poesia e Letraes.

Os cultos que varias pes-

soas ficaram agradavelmente impressoadas.

Na terça-feira 23, depois de feitas as despedidas, o irmão Souza, sua digna esposa e o vosso humilde irmão evangelista, montamos á cavallo as 3 1/2 horas da tarde em direcção á «Campo Redondo» onde ainda uma vez se nos depararam opporrtunidade de fallar aos perdidos do amor de Jesus Christo.

Queira o Senhor da Seara abençoar a sementeira de sua palavra, que foi espalhada n'esses doze dias em Cabo Frio.

Vamos agora, com ajuda do Senhor,regar a preciosa semente.

Vosso sempre,

ALFREDO J. SILVEIRA.

Declaração

Declaro que é sem fundamento a noticia sahida no «Puritano» de 15 de Agosto, de haver sido proposto em rennião da Igreja E. Fluminense que o nome do Pastor João M. G. dos Santos fosse eliminado de membro da mesma igreja.

Declaro outrosim que não ha intenção de ver o mesmo irmão, fora d'uma vez da sua velha communhão, como ainda diz o «Puritano».

Alexander Telford.

Pastor da Igreja E. Fluminense

Rio 3 — 9 — 1912.

PENSAMENTOS

A religião de um homem é a expressão de todo o seu ser.

—Nenhuma Philosophia da Historia, é possível sem um estudo paciente e sufficiente dos factos e dos phenomenos mentaes, tanto individualmente como collectivos.

Dr. A. M. Fathmann.

OS PADRES BARBADOS

(Conclusão)

— Eu fui forçado a deixal-as crescer — observou-nos monsenhor Elviro — porque o anno passado assaltou-me uma furunculose que me não deixava escubar. Para estes casos, o direito ecclesiastico permittia o uso da barba. E tanto que eu não constituo uma excepção. Ha por ali outros padres que ha muitos annos usam barba por motivos identicos. Além disso, o direito ecclesiastico permite tambem o uso das barbas aos missionarios, porque em terras do Oriente, o sacerdote que se apresentasse de cara rapada não era devidamente respeitado. Na China acontecia até que o padre tinha de usar rabicho para que a sua autoridade se impuzesse, sobretrido em certas regiões do norte. De maneira que esses missionarios quando regressam á Europa trazem a pelle da cara estragada a ponto de se não poderem barbear. Foi essa a razão por que ao bispo do Porto sr. d. Antonio Barroso, a Santa Sé lhe permittiu o uso das barbas, bem como a outros sacerdotes em egualdade de circumstancias, autorisação esta que era uma mera formalidade, pois, como já disse, o Direito Ecclesiastico é bem expresso neste ponto. Deixe-me dizer-lhe tambem que o uso da barba nos sacerdotes não é uma coisa nova quanto á tonsura clerical é tambem um preceito ecclesiastico, disciplinarmente instituido. Consiste esta em cortar algum cabello ao candidato ás ordens, para lhe significar o total apartamento do mundo. Della se deriva a coroa, que attinge maiores proporções no sacerdote como s'y, m-bolo da realzeza sacerdotal.

«Os christãos dos primeiros seculos distinguiam-se, é certo, pelos seus cabellos curtos. Nesse tempo, e ainda posteriormente, era materia de grande luxo e ostentação a comprida e alinhada cabelleira e por esse motivo varios concilios prohibiam aos clerigos que deixassem crescer desmesuradamente os cabellos. Do que resulta que a tonsura foi simplesmente estabelecida como modestia de porte e a sua significação mystica e symbolica só muito mais tarde se deduziu. Variadas ornas de tonsura houve, mas só recente-

mente se fixou tal como hoje se usa. No principio, comquanto os christãos adoptassem umas maneiras mais modestas que os pagãos, não se distinguiam entre elles os clerigos, nem pela tonsura, nem pela barba, nem pelo habito. Estas mudanças foram introduzindo-se lentamente, e só depois que as adolphon a virtude é que as fixou a disciplina. Prolongaram-se, pois, as divergencias sobre a coroa, bem como sobre a barba, a qual é ainda hoje usada, como já disse, pelos missionarios. Todavia, até ao seculo XII foi constante a barba entre o clero, e só depois que ella se generalison entre os seculares se mandou que os padres a cortassem, ordem que foi recebida com desgosto. O bigode e perna permaneceram atravez de tudo e, ao dar-se a invrasão monistca, foi o signal secreto pelo qual se reconheciam os christãos. Por consequencia, como se vê, não é um caso novo os sacerdotes usarem barba; e em epochas anteriores, como era ao tempo em que eu formulei o pedido á Santa Sé, parece, segundo o direito ecclesiastico, que nem mesmo a licença desta seria precisa para tal fim. Assim succedem nas revoluções hespanholas de ha meio seculo, em que o clero, como medida de precaução deixou crescer o cabello e a barba para escapar á exaltação do povo.

— Mas como se explica que Pio X gatsasse tanto tempo em deferir a pretenção do clero portuguez?

— Simplemente porque a formalidade exigia de futuro para os interessados uma verba avultada para que pudessem usar barba e eu quiz ver se atenuava essa despesa no intuito de servir os meus collegas que estão em piores circumstancias. E alguma coisa conseguí. Actualmente qualquer sacerdote que queira deixar crescer a barba pode fazelo mediante o pagamento á Santa Sé de \$3200 réis.

— E acha que isso seja barato?

— E', na verdade, comquanto o meu desejo fosse ainda reduzir essa importância, mas não o conseguí. Todavia para a commodidade que se desfruta não é exagerado o preço. O pagamento dessa quantia, em todo o caso, não dispensa um requerimento, que pôde ser feito em papel commun acompanhando de um attestado medico, tambem em papel commun, em que este declara a moléstia de pelle de que

soffre o requerente, sendo dispensado o reconhecimento da assignatura. Porque a formalidade em o conceder á referida autorisação sem que o pedido do uso da barba seja justificado com qualquer decyza que implique o seu corte.

— De mandia que o requerente tem de pagar \$2500 réis e ainda tem de provar que soffre de moléstia de pelle?

— Assim é, em effeito. Mas a segunda clausula é simples, cede que o attestado medico está de q' caxaco do reconhecimento. Repetirei: é na simples formalidade.

«Acho oportuna a occasião — prosegue mgr. Elviro — para lhe dizer que os prelados têm o habito com manifesta indifferença para os interesses dos parochos. O que se passou em as pensões é bem significativo. Não resta duvida que a Santa Sé, pouco depois da separação do Estado das egrejas, mandou instrucções aos prelados a respeito das pensões que o governo da Republica concedia aos padres. Pois bem, os prelados guardaram nas suas patas essas instrucções, e não as transmitiram aos parochos, de que resultou estes mancharam á sua vontade. Queixam-se agora muitos das suas circumstancias precarias, lamentando-se não terem recebido as pensões. Tal attitude dos prelados é extraordinaria e inqualificavel, pois era de suppor que a maioria dos padres não podia prescindir desse beneficio que a Republica lhes concedia. Todavia, os prelados esqueceram isso e talvez não se lembrem neste momento das circumstancias afflictivas em que se encontram tantos padres, for sua unica responsabilidade.

— E que pensam fazer agora?

— Não sei; mas é provavel que se peça ao sr. ministro da justiça um novo prazo para os parochos requererem as suas pensões. Mas isso seria confiar demasiadamente na generosidade do governo da Republica. E', incontestavel; mas, desde que os prelados occultaram as instrucções da Santa Sé, prova-se que o acto de rebelião contra as leis das instituções vigentes paria raquelles e não dos parochos. Não será assim? »

A titulo de curiosidade transcrevemos de um diario paulistano que fica acima. Até as barbas dos padres servem de renda ao Vaticano Dinheiro haja... Roma para recebel-o.

Antonio V. de Andrade

No dia 27 de julho, as 4 horas da tarde, em sua residencia á rua Presidente Pereira, 30 em Nieberoy, terminou sua peregrinação, nosso prezado irmão, sr. Antonio Vieira de Andrade.

Ha longo tempo vinha soffrendo a grave enfermidade que havia de pôr termo aos seus dias, porém, sempre activo, com aquella actividade que a energia do espirito christão dá, ainda mesmo aos corpos alquebrados, ia reagindo á accção da moléstia que, tranquilamente, minava seu organismo vital até que, absolutamente exhausto, cahiu no leito para não mais se levantar.

Desde o dia 22 que se agravára o seu estado, revelando symptomas alarmantes, pelo que os seus queridos não mais abandonaram a sua camara, redobrando de vigilancia auxiliados zelosamente pelo medico assistente, que se desvelou tanto quanto humanamente possível, para mitigar os soffrimentos do enfermo. A desfiguração dos contornos da face, a dôra, até que o venerando ancioo entrou em agonia lenta, mas calma, á uma hora da tarde, exhalando o ultimo suspiro ás 4 horas, com suas mãos entre as de sua dilecta filha d. Nené, e rodeado dos demais filhos sua esposa e seus genros, sr. Anselmo e dr. A. Braga Araújo, achando-se presentes tambem os rvs. Leonidas Silva, João E. Tavares e nosso companheiro A. Cardoso da Fonseca.

A scena do momento foi dolorosa mas christa. Atravez do sentimento de pesar que a todos dominava revelava-se aquella confiança que a fé christã inspira, a todos rennuntando. Uma oração fervorosa em accção de graças por essa fé victoriosa e de supplicas e intercessão pelos parentes afflictivos foi elevada ao throno do Paee de Misericordia, pelo pastor Leonidas Silva. Em breves momentos todos se retiraram da camara mortuaria, ficando o filho mais velho do finado com os rvs. Leonidas, João Tavares e nosso companheiro Cardoso, que deram immediatamente começo á preparação do corpo para a sepultura.

O seu enterro effectou-se ás 4 1/2 da tarde, de domingo 28, no cemiterio de Marthy.

Foi extraordinariamente numeroso o acompanhamento, que se reuniu, premeindo-se, na sala mortuaria, na sala de espera, contigua e nas janelas. O serviço fúnebre foi dirigido pelo pastor Leonidas Silva tomando parte os rvs. Tavares, da Igreja Methodistista e Sargel da Igreja Episcopal. O pastor rev. João dos Santos, que foi companheiro e por algum tempo pastor do finado, em linguagem simples, como simples é sempre a narrativa autentica dos factos veridicos, fez o historico da vida do finado, desde a sua mocidade. No cemiterio, devido ao adeantado da hora, e á chuva impertinente, apenas se cantou, a pedido de um filho do finado, o seu hymno predilecto — «Com Jesus ha morada feliz.»

Grandes foram as manifestações de sentimento de pesar, não só pelos membros da familia entulhada como da parte de representantes das diversas classes sociais da cidade de Niterroy, onde o finado sempre gosou da respeitosa sympathia pelo seu character christão.

Agora, ao péo ponto nesta singela narrativa, nada podemos dizer aos nossos amigos, que são todos os membros da familia Andrade, a não ser

«O SENHOR PROVERBA»

Sto do *Expositor Christo* as palavras acima citadas.

O *Canavil*, organ da *Associação Christã de Mojos*, referindo-se ao mesmo assumpto, diz:

Falleceu, no dia 27 do mez findo, na cidade de Niterroy, sendo sepultado no dia 28 no cemiterio de Marthy, este venerando ancião, socio activo e fundador da nossa Associação, de que foi presidente ha alguns annos passados.

Crente fervoroso desde a sua mocidade e possuidor de incontestavel humildade que é a mais rara das virtudes christãs, a palavra deste irmão era ouvida com respeito e os seus conselhos gostosamente acatados.

Visitando-o ha um mez, e não foi pouco o prazer que sentimos em privar por alguns momentos com este servo de

Deus, sempre amavel e carinhoso para com todos.

Tido por homem de character, como de facto o era, o extincto contava muitos amigos e admiradores na vizinha cidade, em que era estabelecido. Por isso, á sua casa affluia grande numero de pessoas, e o seu enterro foi uma verdadeira apotheose.

As 5 horas da tarde, após os officios religiosos, em que tomaram parte diversos ministros do Evangelho, foi o caixão collocado no carro fúnebre, que se mover em demanda da necropole, acompanhado de céra de 30 carros e acompanhados datamente seguidos de bondes especiaes.

No cemiterio, muitas pessoas já esperavam a chegada do enterro, e envolto no crepusculo da noite, foi o corpo do saudoso consocio inhumado em carneiro, tendo antes se cantado o hymno «Com Jesus ha morada feliz» e feita uma oração pelo rev. Leonidas da Silva.

Grande numero de corações foram offerecidas por amigos e egrejas evangelicas, e dentre as mil pessoas mais ou menos, que assistiram ao enterro, vimos as seguintes: Myron Augusto Clark e Luiz Jacintho da Silva, representantes da Associação do Rio, Christiano Faria, representante da Igreja Presbyteriana, rev. W. Fatzminger, representante da Igreja Baptista, rev. Leonidas da Silva, representante da Igreja Evangelica de Niterroy, rev. A. Cardoso da Fonseca, representante da Igreja Methodistista, rev. Alexandre Telford, representante da Igreja Pluminense, rev. Sargel, representante da Igreja Episcopal, revs. João dos Santos, Antonio Marques, J. Tavares, dr. Antonio Braga de Araujo, genro do fallecido, José Luiz F. Braga Junior, e outros, cujos nomes seria longo enumerar.

A Associação do Rio, resolveu, como ultimo preto ao finado, tomar isto, habiteando a meio-pau o seu pavilhão; e por esta revista, seu organ official, envia á exma. vivva, filhos e demais parentes do fallecido consocio, as mais sinceras condolencias.

O scepticismo é átnna de dois gúms e sumamente perigosa em mços atrevidas
Dr. A. M. F. F. F.

O DOMINGO

Exodo XX: 8

Sua importancia quanto ao Estado e á Igreja

Era nosso desejo fazer um estudo completo de tão importante assumpto, mas faltou-nos o tempo necessario para isso, factoseendo ainda o acharmo-nos preocupado com muitas outras cousas que constittem ás obrigações diarias. O que vamos apresentar sobre o Domingo é apenas um resumo das opiniões dos escriptores que consultámos sobre o topico, adaptando-as da melhor forma possivel ás nossas circumstancias. Devemos dizer tambem que nunca encaramos a questão do descaso dominical pelo modo que muito precisamos de iniciar em nossa Patria uma campanha tendida em prol do descaso dominical. E isto compete muito mais á Igreja Evangelica do que a qualquer outra instituição. Não deixemos, portanto, que os filhos do seculo nos levem a distraer a neste nobre desideratum, o que importará para nós em um grande vexame. Para nós, digo bem, porque o descaso dominical, sendo uma instituição universal e estando de tal maneira entranhado em a natureza humana que della se não pôde separar, é tambem uma lei christã e está muitissimo affeito á Religião que professamos. E como christãos Jesus, devemos pôr em campo todas as nossas forças para fazer sair victoriosa a doutrina que muito de perto se liga aos interesses de toda a raça humana.

O estudo que agora fazemos e que, como já dissemos, não é nada completo, contemta simplesmente duas faces da questão. — *A importancia que tem o descaso dominical para o Estado e para a Igreja.*

Consideremos pois, a sua importancia quanto ao Estado em primeiro lugar. Estudemos antes de tudo a prosperidade nacional: O bem estar de um paiz é em grande parte promovido pelas riquezas não limitadas a uns poucos, mais distribuidas entre todas as classes sociais, portanto é em taes circumstancias que as nações tornam-se mais industriosas e têm

inclinação mais accentuada para melhorar as sciencias, as artes, a litteratura e o commercio em geral. Collocadas, pois, neste estado de desenvolvimento, ellas se afastam dos males da desorganização e do barbarismo. Por isso disse muito acertadamente um escriptor popular, tratandoo de Economia Politica: — «A riqueza não é senão uma entre as innumerables causas que conduzem um povo á felicidade e esta é o resultado mais directo da Religião pura, de boa moral, de governo sabio e da geral diffusão dos conhecimentos».

Ao folhear as paginas da historia do Reino de Judá encontramos-o gozando de grande prosperidade justamente quando o seu commercio se estendia por todas as partes em roda: e embora um Reino insignificante quanto a extenção do territorio, era todavia grande, importante nas riquezas.

A pobreza prevalente é, de muitos modos, prejudicial a sociedade. E' ella, por assim, dizer a causa dos crimes que destroem a confiança e sobrecarregam a nação. Absorve directamente grande parte das capitães do paiz em detrimento da industria e desvia a applicação util dos dinheiros publicos. Na maioria dos casos, leva a enfermidade pela qual se diffundem o terror e a morte. Dahi os milhares de orphãos e viúvas a pesarem sobre a sociedade, enquanto é incalculavel a perda do labor productivo por via da doença e dos obitos. Adicionemos a isto a destruição das propriedades a que são sujeitos, em taes circumstancias, se sujeitam e as mais das vezes, são dirigidos por uma intelligencia sem nem pelos verdadeiros principios da sua moral. Acrecece que o mal não termina com a mesma geração em que occorre, mas propaga-se de tal forma que é capaz de fazer desaparecer a propria nacionalidade. As pessoas que trabalham e economizam são as bemfeitoras da nação, ao passo que os preguiçosos, os indolentes são as parasitas da sociedade. E' do trabalho serio, methodizado e bem organizado que se tiram todas as riquezas da nação. Mas o trabalho incessante é prejudicial ao commercio, bem como á industria, porque deprecia a qualidade do material e o diminue. Mas não para aqui a consequencia funesta do trabalho não interrompido, arruinar os productos

mentaes, produz o esgotamento physico no operario, enquanto que o trabalho interrompido pelo descanso dominical é de mais valor e, por conseguinte, mais remunerador. (Continua)

PORTUGAL

De Braga, alcançando a data de 27 de Julho passado, escreve o prezado irmão José Luiz Fernandes Braga:

«Muitas graças sejam dadas ao Senhor porque permitiu que o seu santo evangelho fosse pregado em Braga, cidade intitulada a *Roma portuguesa*!

Aqui, por varias vezes, tentou-se manter o Evangelho; mas agora, graças a Deus, está elle estabelecido.

No sobrado do predio do Campo da Vinha n.º 127, canto da rua do Carmo, foram alugados 2 grandes salões que podem levar 350 pessoas, o maior foi mobilhado e comporta 200 pessoas e foi instalado a luz electrica.

No dia 21 deste foi inaugurada a pregação do Santo Evangelho, com o titulo

Conferencias Evangelicas.

Estavam presentes, nós, Domingos de Oliveira e toda sua familia, os irmãos José Rodrigues Nobrega, Luiz Nunes da Costa e o Sr. Fernandes, colportor e Franciscos José da Silva e o irmão Tiburcio de Abreu; e do Porto, os irmãos Alfredo H. da Silva, sua senhora e filha, tres missionarios suissos que vão para Africa e o irmão Marques Pereira, das minas do Bragal, que de lá sahira ás 2 horas da madrugada, e muito povo. Às 11 da manhã, eu fallei ao povo, dando o motivo de se estabelecerem em Braga as conferencias.

Cantámos um hymno e depois apresentei o orador Sr. Alfredo H. da Silva, que deu a palavra de Deus; fez-se oração cantou-se mais outro hymno e depois fez esse irmão o discurso, mostrando o Evangelho e as mentiras dos contrarios. O auditorio era de 150 pessoas que escutavam com reverencia e muita attenção; estavam muito mais pessoas, si não fosse ter havido um grande jantar politico que se ginta se ao festejo que se realisava em regozijo da victoria das forças republicanas, contra os realistas, do Concelho.

As 6 da tarde, o auditorio foi de mais de 200 pessoas que estiveram, com muita attenção e respeito; o orador foi o nosso irmão Eduardo Moreira, que fez um grande e bom discurso.

O povo mostrou grande satisfação. Cantaram-se diversos hymnos e foram feitas orações. Ao sahirem do salão, todos recebiam folhetos — *A Religião evangelica perante o publico*, e — *O que creem os Protestantes*, ao sahirem para a rua. O povo com quem fallámos mostra-se contente com a pregação em Braga e pedem que continue.

Todas as autoridades mostraram-se favoraveis á pregação do Evangelho — o General das armas (porque a cidade está em estado de sitio), o Governador Civil, o Administrador do Conselho e o Chefe de Policia.

A occasião para se pregar o Evangelho no Minho, não podia ser mais propicia, pois o povo está desengañado com a religião dos padres, não só pela immoralidade delles, mas pela attitude que mostravam pelo Concelho, incitando o povo a pegar em armas e a matar os republicanos.

Por toda esta semana, á noite, temos culto. Na 2ª feira pregou o Sr. Domingos, assistiram 50 pessoas, porque nessa noite havia uma grande festa na cidade.

Na 3ª feira assistiram 110 pessoas; quinta feira assistiram 120 pessoas, pregou o sr. Moreton, do Porto; sexta feira pregou o sr. Moreira, estiveram 120 pessoas, todas portaram-se com respeito, menos na noite em que pregou o sr. Moreton. Continuamos a fazer orações, como na inauguração. Os irmãos não imaginam os tropeços, o fanatismo que encontramos para adquerir este salão; é que o demônio sabia que o seu reino ia ser abolido.

Orem por todos que tem ouvido a Palavra de Deus; principalmente por Braga, para que haja uma grande benção para este povo, até agora enganado. Orem tambem por Kendufe, onde ha interesse pela Palavra de Deus.

Terça feira, montámos uma linda barraca, no meio das outras na feira, com Biblias, Testamentos, evangelhos e alguns folhetos. Os irmãos ahí não imaginam o effeito!

Muito povo, principalmente da aldeia, acudia á linda banca. Estavam lá os irmãos para attenderem ás perguntas: «Des-tes livros são bons?» etc.

Venderam-se 9 Biblias, 10 Testamentos, 20 evangelhos e varios folhetos.

Foi um successo! Hoje a barraca foi-se armar na feira de Villa Verde; os irmãos foram para o trabalho. Os padres andam muito cabisbaixos por causa dos cultos e da barraca. Os mais furiosos contra a Republica, estão presos.»

NOTICIARIO

Londres. — Segundo telegramma expedido de Londres no dia 21 do corrente, falleceu nesse dia o insigne fundador do *Exercito de Salvação* — general William Booth. Sobre seu passamento o *Estado de S. Paulo*, inscreve a seguinte nota da redacção:

O benemerito general Booth fallece quasi quasi centenário. Foram 93 annos quasi inteiramente consagrados á causa do bem. Em 1850, tinha elle apenas 21 annos, (nasceu em 1829, em Nohingham) — e já, movido por um nobilissimo altruismo, se entregava de corpo e alma á propagação do Bem, e tão energeticamente, e com tanto ahueo, que acabou vencendo.

Era então simples pastor da Igreja Methodista. Como pastor, muito bem poderia fazer, e fez, sem duvida. Mas o seu coração almejava mais. Desligando-se da sua igreja, empenhou-se numa campanha séria em prédicas pelas ruas, pelas salas de espectáculos, por onde quer que houvesse um punhado de homens. A sua linguagem ia direito ás almas — tão ardentemente pregava. Era seu lugar-tenente a esposa, que o acompanhava a todas as reuniões e lhe secundava a palavra. E de crer que Booth e a esposa fossem mal recebidos a principio, e que chagasssem com as suas ideas... A troça irreverente não poupa nada — nem mesmo a Bondade...

Booth procurava sempre, nas suas predicas, tocar as almas. Animava-as á pratica do bem, da caridade, da justiça.

«Ami-vos uns aos outros». Era esse o eixo da sua doutrina.

Em 1878 já a propagação de William Booth se havia estendido enormemente, tanto que os seus adeptos se agremiavam sob o nome de «Exercito da Salvação», com um quartel-general em Londres, assinando Booth o titulo de general e comprehendendo uma organização perfeita-mente militar.

Erão «soldados» os membros do «Exercito da Salvação». Um grupo numero de «soldados» formava um «corpo do exercito» ou «posto», muitos «postos» numa «secção», e muitas «secções» numa «divisão».

Os postos eram commandados por officiaes, as secções por maiores, as divisões por coronéis. Cada nação tem um commandante em chefe.

De uma actividade assombrosa, organizador admiravel, William Booth, além da propagação que fazia nas ruas e theatros, fundou uma escola militar para adde-trar os seus adeptos na pregação.

Publicou brochuras e fundou jornaes, exclusivamente destinados á propagação da sua doutrina. Em 1890 deu a lume um livro sob o titulo «Nas trevas da Inglaterra», onde expunha um vasto plano de reforma social pelo trabalho.

Fez uma sensação extraordinaria esse livro. Já o general Booth tinha em todo o mundo uma grande notoriedade. Nos Estados Unidos, na Australia, no Canada, na França, no Cabo, na Suecia, estabeleceram-se divisões do «Exercito de Salvação».

O «Salvation Army» conseguiu, entre outras cousas, fundar asylos nocturnos, restaurantes populares, «atchers», escriptorios de collocação, etc.

Hoje é uma vastissima aggregração que se ramifica por todo o mundo, e incessantemente se esforça pelo Bem.

Morto Booth e morta a já ha tempo, sua esposa, o «Salvation Army» tem hoje como chefe supremo a marechala Catharina Booth, filha do grande benefactor cujo fallecimento registamos nesta nota.

ParaCamby. — No domingo, 18 do corrente esteve nessa localidade o pastor, Rev. Francisco de Souza que celebrou a S. Ceia, recebendo por essa occa-

casito tres pessoas á communhão da Igreja por profissão de fé e baptismo. São estes os nomes das pessoas recebidas: — Donas Maria Correia de Oliveira, Ambrozina Correia d'Avila e Thezeza da Fonseca. A concorrência foi grande tanto pela manhã como a noite.

Guaritiba. — Celebrou o pastor Rev. Souza na congregação da Pedra de Guaritiba a Ceia do Senhor.

Ha alli dois candidatos á profissão de fé e baptismo.

Aniversario. — No dia 7 do corrente completou 70 annos de idade nosso illustre irmão Sr. João dos Santos. Cumprimentando-o, desejamos que longos annos se reproduzam na sua existencia e que possa ser ainda muito util na causa santa do Evangelho. Nossos parabens.

De volta. — Já regressou de Bella Vista de Tatuhy (S. Paulo) nossa prezada irmã d. Arminda de Sta. que se achava no meio de nós.

Volou com ella sua prima e nossa irmã na fé d. Evangelina Moreira.

José Andrade. — Na arcaçada de idade de 70 e tantos annos, falleceu em Niteroy o irmão José Andrade da E. E. de Niteroy, e, out'ora, residente na cidade de Maricá. O fallecido n o pertencia á familia Vieira de Andrade.

Passa Friez. — No dia 11 do corrente, no lugar denominado Harmonia, o Pastor Manoel Marques baptizou aos irmãos sr. Diniz José dos Santos e d. Anna Bazília Gomes, depois de fazerem profissão de fé. Em seguida foi celebrada a ceia do Senhor. Nossos parabens.

Regresso. — Regressou do Rio Grande do Sul no dia 31 do mez passado o rev. M. Barcellos, melhorado de sua saúde e prompto para entrar na actividade de serviço na Igreja Episcopal do Meyer.

Saudando-o, desejamos que recupere saúde completa e que Deus conceda muitas almas para Jesus, sob seu ministerio.

Casamento. — No dia 22 do mez proximo passado, na casa de oração da Igreja Presbiteriana do Rio, ás 9 horas da noite, tendo feito antes o acto civil,

buscaram a bençãam de Deus sobre seu casamento os irmãos Antonio Ignacio da Costa e d. Josephina Vieira de Andrade, esta da *Igreja Methodista* de Petropolis e elle da *Igreja Presbiteriana* desta cidade.

O Pastor Alvaro Reis fez a cerimonia religiosa.

Que os noivos sejam felizes, é nosso desejo.

Salvaterra. — Esteve neste lugar (no Estado do Rio) o Pastor Leonidas Silva Prêgon a um grande numero de ouvintes. Ficou decidido que houvesse pregação nos domingos pela manhã, havendo tambem escola dominical e culto nas quartas-feiras.

O irmão João Felizardo e outros ajudarão aquelle trabalho.

Cabuçu. — Esteve em visita pastora a este lugar o Pastor Leonidas Silva.

Houve muito boa assistencia na escola dominical e no culto da manhã. Por occasiõ do culto da noite, foram baptizadas as irmãs seguintes: Silveira Pires dos Santos, Theodora Antonia de Oliveira e Maria Alves de Azevedo.

Ha dezesais candidatos ao baptismo. Fizeram parte da communhão da ceia do Senhor, 51 pessoas que são as seguintes: José Ercos, Adalina Froses, Antonia Teixeira, Alzira Fross, Zoico Pa-checo, Oscar Nogueira, Antonia Nogueira, Izolma Nogueira, Maria Nogueira, Maria Maximiana, Joaquim Cezar, Dona-tilde Cezar, Maria Cezar, Eulalia Cezar, Celiha Cezar, Maria Xavier, Ermelinda Valadares, Manoel Valadares, Pietro Giovanni, Ulysses Couto, Jovelina Couto, Roza Goulart, Annico Silva, Mario Silva, Emilia Mendes, Alberto Mendes, Fideis Alves, Carolina Couto, Mariana Coelho, Thomazia Mendes, Adelia Lopes, Leopoldina Tito, Idalina Rangel, Djaira Couto, Joaquim Goulart, Jeronymo Rodrigues, Arthur Sá, José Sá, Norberto Mattos, Lucindo Alves, Alberto Borges, Maria Alves de Azevedo, Theodora Oliveira, Landina Oliveira, Salaria Oliveira, Maria Pereira, Antonio Pereira, Manoel Continho, Octaviano Goulart, Silveira Pires dos Santos e Leonidas Silva.

A sala do culto, quartas, gozinhã estavam apinhados de poy. Algumas igrejas

ram-se nas janellas, outros ficaram em pé nos bancos da sala do fundo.

É difficil continuar na casa como está. É preciso augmentar a sala ou fazer-se outra casa, o mais depressa possível. Deus queira abençoar os irmãos de Cabuçú nesse intuito.

O Jornal Baptista assim se refere ao passamento do irmão presbytero Antonio Vieira de Andrade e, seja dicho de passagem, que a igreja a que allude o collega chama-se — *Igreja Evangelica de Niteroy*, conforme lê-se na fachada de seu edificio sito á Rua Visconde Rio Branco, daquelle cidade e não *congregaçãoista* como, por engano, chamou o collega.

Eis a noticia do illustre confrade que se publica nesta cidade do Rio de Janeiro:

O Sr. Antonio Vieira de Andrade, membro da Igreja Congregacionista de Niteroy e cuja enfermidade noticiamos ha duas semanas, veio, a fallecer no sabado passado ás 4 horas da tarde, rodeado de todos os membros da sua familia. Foi sepultado domingo de tarde, no cemiterio de Maruhy, sendo o feretro seguido de 29 carros, 2 automoveis e 3 bondes.

Antes da sahida para o cemiterio houve um serviço religioso na residencia do morto, dirigido pelo pastor da Igreja a que o mesmo pertencia, rev. Leonidas Silva, e tomaram parte nelle diversos outros ministros evangelicos presentes.

A assistencia á este acto solemne foi numerosa, vendo-se ali membros de quasi todas as igrejas evangelicas do Rio e Niteroy. Nossos pesames á familia Andrade.

Sociedade Christã. — A *Sociedade Christã de Instrução*, com sede á rua Senador Pompeu n.º 145, nesta Capital, tendo terminado o seu 2.º anno administrativo, procedeu a eleição para a nova administração de 1912 — 1913, sendo apurado o seguinte resultado: Presidente, José Soares de Moraes; vice-Presidente, Ricardo Augusto Bato; 1.º Secretario, Jorge d'Oliveira; 2.º Dito, Henrique Pinto Novaes; 1.º Procurador, Octavio Leonardo e 2.º dito: Arlindo Coelho Marques.

A sociedade, que não visa somente a instrução, mas a disseminação do Evangelho, elegu sua commissão de Evange-

lisação, que deu o seguinte resultado: Abilio Augusto Bato, João de Brito Gomes e Trajano Barboza Ramos. Foram eleitas tambem a Commissão de finanças e a de syndicancia.

A posse da nova directoria estava annunciada para o dia 28 do corrente.

Gratos pelo amavel convite, que foi nos impossivel acceper, por motivo justo. Desejamos franca prosperidade á essa sociedade, que tem por escopo tão elevados intuitos.

Caridade. — Por intermedio do prezado irmão José Faria recebemos 15\$000 dos irmãos do Arrial da Pedra (Guaritiba) producto de donativos dos irmãos daquelle congregação para o irmão José Sauches de Oliveira, atacado da terrivel molestia — a moriplã. Conforme dissemos em nosso ultimo numero o irmão Sauches falleceu dessa molestia. Sobrevivem sua esposa d. Marianna Sauches de Oliveira e uma filha, ambas soffrendo do mesmo mal.

A importancia que agora recebemos já enviamos para a viuva, para S. José dos Botelhos, Minas.

Alfredo Silveira. — Esteve entre nós o irmão evangelista Alfredo Joaquim da Silveira, vindo de Cabo Frio. Trouxe-nos boas noticias do trabalho, não só na cidade, como nos lugares que elle tem visitado na companhia dos irmãos alli.

Que Deus queira abençoar o seu trabalho e nosso sincero desejo.

O Puritano, desta cidade, diz o seguinte acerca do fallecimento do irmão A. V. Andrade:

«Falleceu a 28 do passado, em Niteroy o venerando irmão e congeitudo presbytero da Igreja Fluminense cujo nome vaç acima. Ao seu enterramento compareceu grande numero de pessoas, salientando-se membros de diversas igrejas desta capital. A entulhada familia enviou-nos os nossos sentimentos rogando ao Senhor socorrer os seus servos neste transe doloroso.»

Conferencias. — As conferencias que realiso o Rev. Alvaro Reis em refugiação ao padre Julio Maria, vão ser publicadas em folheto. Nossos parabens.

○ Falso Juízo. — Referindo-se ao interessante artigo sob esse título que estampamos no n.º 243 de nossa folha, agradecendo ás permutas e aos varios collogas as transcripções feitas, de seu pertidico, diz: a *Voz da Madeira*. «Agradecemos a varios collogas que nos honraram com transcripções, mencionando agora *O Christão* do Rio de Janeiro que recentemente poz por artigo de fundo o original que publicamos em Novembro passado o Falso Juízo.»

Nosso illustre collega não tem cousa alguma a agradecer. Achemos muito bom aquelle artigo e transcrevemo-lo, declinando sua procedencia e seu author; naquella transcripção está o nome do jornal — A Voz da Madeira — e o do author do artigo em questão — Sr. Branlio da Silva. Fazemos essa declaração, para que seja evitado qualquer falso juizo.

Sua mui quite tribuize

De passagem em — Vindo do Maranhão e, de passagem para S. Paulo, demorou-se por alguns dias no meio de nós o Rev. Theodoro Lessa que vai dirigir o *Combate*, e occupar uma das cadeiras do *Seminario Theologico da Igreja Presbiteriana Independente* daquela cidade.

Agradecemos a visita curta, mas muito amavel, que se dignou fazer-nos e desejamos que as bençãos do Céu o acompanhem.

Titânico — Da-se como certo e averiguado que as pessoas que pereceram no naufragio do *Titanic* montam a 1503.

O vapor levava 2206 pessoas, sendo salvos 703.

31 de Julho. Com muita animação commemorou a *Igreja Presbiteriana Independente*, do Rio, a data de sua independencia ecclesiastica. O resultado da collecta arrecadada nessa occasião foi 3:500\$000.

Candidatos. — Os irmãos João Gonçalves Marinho e Coronel José Ferreira dos Santos, foram recebidos como candidatos ao ministerio pelo presbyterio de Bahía e Sergipe.

Biblioteca Rio-Grandense. — A Direcção da *Biblioteca Rio-Grandense* commemorando o seu 66.º anniversario, faz allusão generosa a nossa

humilde folha e envia-nos a musica *Planto Morat*, marcha solenne de Herrnino Moraes, executada pela «Sociedade Orchestral» da Exposição Planto Floral, organizada pela *Biblioteca Rio-Grandense*, em Novembro de 1909. Somos gratos a directoria da *Biblioteca*, representada por seu digno Director, Trijano Miranda e desejamos que Deus queira abençoar essa instituição.

Esboço Theosophico. — Das officinas graphicas do *Instituto de Electro-Technica* — Eschola de Engenharia, de Porto Alegre, receberam o *Esboço Theosophico* de C. W. Leadebeatr, muito bem impresso e com o retrato do author. Gratos.

Suissa — A commissão de Associação internacional da Reforma em Genebra, recebeu um donativo de 10.000 marcos do imperador Guilherme.

Italia — O padre Dominico Battarini, modernista conhecido, director da *Cultura moderna*, deixou o habito ecclesiastico.

Escolvia. — A imprensa liberal pede a supressão das procissões catholicas pelas ruas, devido aos disturbios que provocam.

Que sejam bem succedidos, é o nosso desejo.

Que Bençãos! — Na Islandia, refere um collega estrangeiro, não se fabrica nem uma só gota de alcohol. Seus 70.000 habitantes são todos abstinentes e prohibem a importação de hieores.

A Islandia não tem nem prisão, nem penitenciaria, nem tribunal de policia, e tem um só soldado.

○ Monitor. — Recebemos o n.º 1 do *Monitor*, organ da *Igreja Evangelica Amazonense*. É seu director proprietario o rev. J. Paulo de Mello e seu redactor chefe o sr. F. Farias de Carvalho. Sua publicação é feita em Mandos.

Heraldo — Temos recebido com regularidade o *Heraldo Guarani*, semanario independente, de Pontevédra, fundado por d. José Darse.

Agradecemos, permutaremos.

○ Eclipse — Está annunciado para o dia 10 de outubro do corrente anno um eclipse total do sol, visivel para o Brasil.

O CRISTÃO

Nos PRÉGAMOS A CRISTÃO

1.ª aos Corinthios cap. 1. v. 23

Publicação Mensal

Assignatura Anual... 3\$000

ABANTADOS

Principia em qualquer mez nas finda em Dezembro

Redacção:
RIO DE JANEIRO

Rua de S. Pedro N. 118

REDACTORES DIVERSOS

ANNO XXI | Rio de Janeiro, Setembro de 1912

SEDE HOMENS !

Tal é a recommendação de Apostolo :

« Sede homens ».

Pessoas ha que julgam que, para ser-se homem, é preciso fazer-se como os demais. Seguir-se o curso do mundo; ser-se preso dos mesmos vicios em que muitos se acham charfurados.

Si não fumar, si não bebe, si não mente, si não furta, si não joga, si não se deixa levar pela libertinagem, não é homem. É enganoso o pensamento daquelle que julga que para ser-se homem é preciso praticar fazes cousas. Pelo contrario, quem fazes cousas commette, deixa mesmo de ser homem para tornar-se um bruto.

«Sede homens», diz o Evangelho (1 Cor. 16 : 13) mas homens no verdadeiro sentido da palavra. «Homens» segundo o Evangelho. «Homens», segundo observa um escriptor estrangeiro, «que dominem suas paixões e vençam-se a si mesmos; homens que lutem contra o mal e façam triumphar o bem; homens que rompam abertamente com o vicio; homens que façam frente aos molejos por amor a consciencia, e desafiem a opinião publica por esposar uma boa causa; homens que trabalhem não em perder aos outros, mas em salvá-los.

Eis aqui os homens que necessitamos; eis aqui os que crêa o Evangelho. O nascimento tem feito de nós homens segundo o mundo, o novo nascimento, pela fé em Jesus Christo fará, de nós filhos de Deus, o homem segundo Deus. «Sede homens» É para isso entregai-

Setembro de 1912

NUM. 250

vos a Jesus Christo; Elle, o Filho de Deus, que foi o homem perfeito. Elle só pôde formar homens á sua imagem e salvá-los. Elle rein para tirar o peccado do mundo, e livrá-lo (João 15 : 5) «Com elle e por elle seréis vencedores, seréis verdadeiramente livres. (João 8. 36)».

A FÉ

MOTE

Eu, tendo a fé, tenho tudo

Moses Garcia

GROSSA

Eu, tendo a fé na existencia
Do grande Deus de bondade,
Tendo a fé na omnipotencia
De tão sancta immensidade;
A fé que é maior que o ouro,
Maior que todo o thesouro
Do potentado sizado;
A fé n'um Deus infinito,
A fé, poder inaudito,
Eu, tendo a fé, tenho tudo.

MANOEL RIBEIRO